

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL



ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO REFERENTE A TEMÁTICAS INDÍGENAS: UM ESTUDO NA LITERATURA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA AMÉRICA DO SUL

Ana Cristina de Albuquerque 1, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da
Universidade Estadual de Londrina PPGCI UEL, <https://orcid.org/0000-0003-3506-0479>,
Brasil, albuanati@uel.br

Marcos Antonio de Moraes 2, Universidade Estadual de Londrina UEL,
<https://orcid.org/0000-0001-8308-8148>, Brasil, marcosmoraes@uel.br

Marcia Batista de Oliveira 3, Brasil, e-mail maboliva2@gmail.com

Exo: Organização da Informação

1 Introdução

A complexidade de organizar e representar informação pode ser compreendida através do detalhamento referente aos processos, instrumentos e produtos que irão compor um sistema informacional, a necessidade dos usuários e as determinações contextuais.

Assim, os processos de tratamento da informação que resultam em produtos podem ser definidos como “[...]um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico” (Brascher & Café, 2008, pp. 5). A partir dessa concepção, infere-se que os processos de Organização e Representação da Informação encontram-se intrinsecamente articulados e se desenvolvem de forma sequencial.

No presente trabalho destaca-se a relevância da organização e representação da informação voltadas às temáticas indígenas na América do Sul. Cada etnia, a seu modo, possui na sua história, particularidades que revelam formas de organização social, caracterização linguística, estruturas em que se constituem a religiosidade, as marcações da arte, ou seja, fatores particulares que unem de forma

cultural, mas que distinguem cada grupo. (Albuquerque & Moraes, 2023)

A partir de referências à discussões que vêm ganhando maior relevância no campo da Ciência da Informação, como em França e Silveira (2004), Maiomone & Matos (2019), Barité e Moutinho (2023), Albuquerque e Moraes (2022; 2023), este trabalho tem como questão norteadora: de que maneira as especificidades relativas à temática indígena e aos povos tradicionais têm sido abordadas no âmbito da Organização e Representação da Informação?

O objetivo é identificar os processos, instrumentos e produtos relacionados à Organização e Representação da Informação, no que se refere às temáticas indígenas, que têm recebido maior ênfase em periódicos científicos da área da Ciência da Informação, especificamente na América do Sul.

Justifica-se a presente pesquisa a partir da percepção de que a presença ainda incipiente de sistemas de Organização e Representação da Informação sensíveis às especificidades socioculturais dos povos indígenas da América do Sul, pode resultar em apagamentos, distorções e na perpetuação de estereótipos que reproduzem uma matriz colonial. Desta forma, os processos informacionais podem ser

pensados a partir da integração de saberes próprios, práticas de oralidade e vínculos territoriais historicamente construídos por esses povos.

2 Referencial Teórico

A compreensão das noções de organização da informação e representação da informação requer a análise das distinções conceituais e operacionais entre esses processos, os quais constituem eixos centrais nos estudos da Ciência da Informação. Ambas as noções fundamentam o desenvolvimento de metodologias voltadas à criação de produtos informacionais que viabilizam a recuperação e o acesso qualificado à informação.

A organização da informação se caracteriza como o conjunto de procedimentos voltados à sistematização e arranjo dos conteúdos informacionais registrados em suportes diversos. Como a informação se encontra materializada em meios físicos (como livros, fotografias e documentos impressos) ou digitais (como e-books, arquivos em PDF, metadados ou bancos de dados), ela se torna passível de ser tratada respeitando os processos de indexação, catalogação ou classificação.

Nesse sentido, conforme argumentam Brascher & Café (2008), o processo de organização da informação considera os atributos materiais dos registros informacionais – tais como o suporte, a forma e o conteúdo –, os quais compõem o percurso documental dos recursos. As autoras observam que esse processo envolve atividades como a descrição física dos documentos, a elaboração de resumos, a análise documentária e temática, a indexação e o tratamento temático da informação. Tais atividades são fundamentais para garantir uma estrutura lógica e sistemática nos conjuntos documentais, impactando diretamente na gestão e no acesso aos acervos de arquivos, bibliotecas e museus.

Por exemplo, em uma biblioteca universitária, a organização da informação permite que uma tese seja descrita segundo suas características físicas (número de páginas, presença de

ilustrações, dimensões) e intelectuais (autor, título, assunto, palavras-chave), possibilitando seu armazenamento sistemático e recuperação eficiente no catálogo.

De acordo com Café e Sales (2010), esse processo se aplica tanto a acervos físicos quanto a coleções digitais, sendo realizado por meio da descrição dos aspectos formais e temáticos dos documentos. A organização da informação, assim, viabiliza a criação de produtos documentários – como catálogos, bases de dados, guias e inventários – que identificam e individualizam os recursos, facilitando sua localização e uso pelos diferentes públicos.

Já a representação da informação pode ser entendida como o processo de sintetizar e expressar os conteúdos informacionais por meio de termos, códigos e símbolos, tornando-os acessíveis e compreensíveis aos usuários. Essa atividade exige análise e síntese do conteúdo documental, com o objetivo de “[...] gerar formas de representação que permitam identificá-los e recuperá-los a partir dos seus atributos e características principais” (Lima & Alvares, 2012, pp. 36).

Para Novellino (1996, pp. 38), “a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa como o texto do documento, por sua descrição abreviada”. A representação da informação, portanto, cumpre papel estratégico na mediação entre usuário e documento, especialmente em contextos marcados pela produção em massa de conteúdos, como ocorre em repositórios acadêmicos, repositórios digitais ou bancos de imagens.

Por exemplo, o documento fotográfico tem a representação da informação com a atribuição de dados como autor, local, data, descrição da cena e categorias temáticas, o que possibilita sua recuperação por diferentes critérios e usuários.

Brascher & Café (2008) explicam que a organização da informação estrutura-se a partir da reunião de elementos descritivos que evidenciam tanto os aspectos intrínsecos (relacionados ao conteúdo temático) quanto os extrínsecos (vinculados ao suporte em que a

informação está registrada). Para que essa análise se concretize de forma eficaz, é fundamental o uso de linguagens documentárias, que atuam como instrumentos de padronização no processo de indexação.

De acordo com Novellino (1996), essas linguagens permitem que os indexadores utilizem os mesmos conceitos para representar documentos semelhantes, assegurando também que haja compartilhamento terminológico entre os profissionais e os usuários dos sistemas de informação. Trata-se de vocabulários estruturados, oriundos da combinação entre linguagem natural e linguagem controlada, que favorecem a uniformidade e a precisão na recuperação da informação.

No processo de representação, são extraídos dados que descrevem e tematizam os documentos, consolidando a representação da informação como elo essencial entre o usuário e os produtos informacionais disponibilizados pelos sistemas de organização.

Nesse contexto, as atividades de tratamento da informação devem ser construídas com base em representações eficazes, capazes de ampliar as possibilidades de acesso e uso da informação. Alvarenga (2003) destaca que as etapas de percepção, identificação, interpretação, reflexão e codificação demandam conhecimento do contexto documental e este fato requer, por parte dos profissionais da informação, sensibilidade, raciocínio crítico e domínio da linguagem, para garantir representações adequadas à realidade cultural, social e cognitiva dos usuários.

3 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos se caracterizam como bibliográficos, exploratórios e qualitativos. A busca foi realizada em periódicos da área de Ciência da Informação, publicados nos países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. A identificação dos periódicos de cada país se deu através das bases Scielo, Latindex, considerando-se a classificação CAPES 2020

referente ao Qualis A1, A2, A3 e A4, o que resultou em periódicos publicado no Brasil, Argentina, Colômbia e Peru.

Considerou-se o corte temporal de 5 anos, 2020 a 2024.

As palavras-chave foram definidas em: “organização da informação indígena”, “representação da informação indígena”, “povos originários”, “povos originários da América do Sul” e, de forma mais ampla, “indígena”.

Em um primeiro momento foram recuperados 23 (vinte e três) artigos. Foi realizada a leitura completa de cada um e o número restante foram 7 (sete) artigos. O critério de exclusão foi o artigo não apresentar nenhuma menção aos processos de organização e representação da informação.

A Análise de Conteúdo foi a base para a categorização, análise e elaboração das inferências.

4 Análise e discussão dos resultados

A pluralidade cultural das comunidades indígenas brasileiras revela, de modo singular em cada grupo, traços identitários que compreendem suas formas próprias de organização social, sistemas linguísticos, expressões religiosas e manifestações artísticas. Tais elementos, embora comuniquem uma pertença cultural coletiva, também evidenciam as especificidades que distinguem cada povo originário.

No campo da Ciência da Informação (CI), as discussões acerca da informação indígena têm sido abordadas, ainda que de maneira incipiente e esporádica. Ao tratar das fontes de informação produzidas por essas comunidades, Paiva (2014) observa que, embora as narrativas orais indígenas não tenham sido concebidas originalmente como documentos informacionais nos moldes tradicionais da CI, elas podem e devem ser compreendidas como fontes legítimas de informação. Para a autora:

“[...] embora não tenham sido concebidas como tal, podem se constituir

fontes de informação indígena. Ao narrarem as histórias, os indígenas visam manter as tradições de seu povo, mas, ao dar a conhecer à sociedade as narrativas, tornam-se fontes de informação. As narrativas indígenas informam sobre usos e costumes, valores morais, crenças, além da flora e da fauna regionais" (Paiva, 2014).

Paiva ainda contextualiza os estudos sobre indigenismo informacional, mencionando que, na década de 1960, a *Library and Information Science Abstracts* (LISA) incluiu uma categoria específica de classificação voltada às temáticas indígenas. Tal iniciativa foi impulsionada por debates contemporâneos sobre globalização e pelo avanço das tecnologias da informação. Como resultado, observou-se uma movimentação de alguns governos em instituir políticas voltadas às populações indígenas, alinhadas às transformações socioeconômicas mundiais e ao modelo emergente de comunicação e acesso à informação da época.

No cenário brasileiro, França & Silveira (2014) destacam que as políticas públicas desenvolvidas na segunda metade do século XX não apenas fortaleceram os direitos territoriais e culturais dos povos indígenas, mas também promoveram a valorização de suas manifestações culturais por meio da literatura e das artes. As autoras ressaltam a produção de materiais didáticos direcionados à educação indígena em contextos comunitários, bem como o estímulo à criação literária autônoma por parte das próprias comunidades.

Por outro lado, ao abordarem um contexto mais recente, Matos & Maimone (2019) alertam para alterações nas políticas indigenistas brasileiras que colocam em risco a valorização da diversidade cultural desses povos. Diante desse cenário, os autores defendem que a Ciência da Informação, enquanto disciplina de caráter social, precisa atentar-se ao modo como a informação indígena é representada, organizada e acessada nos diversos ambientes informacionais.

No âmbito da Organização e Representação da Informação, essas mudanças indicam a necessidade de ampliar os debates teórico-metodológicos voltados à reflexão e também desenvolvimento de representações mais sensíveis à diversidade epistemológica e cultural indígena. Isso requer considerar tanto os fundamentos institucionais que norteiam os ambientes onde tais documentos estão armazenados (como arquivos, bibliotecas e museus), quanto os diferentes perfis de usuários que buscam recuperar essas informações.

Compreende-se, portanto, que a partir dos processos da Organização e Representação da Informação, são envolvidos não só a ordenação e descrição de conteúdos informacionais, mas também configura-se como um campo reflexivo voltado à construção de estruturas conceituais e linguagens documentárias que refletem, de forma ética e contextualizada, os múltiplos saberes presentes nos acervos indígenas.

Desta forma, de acordo com Lima & Alvares (2012, pp. 24), a "[...] informação é o conjunto de dados que permite extrair algum significado, podendo favorecer a obtenção de conhecimento". Nesse sentido, os processos, instrumentos e produtos gerados a partir da organização e representação da informação, têm como finalidade favorecer a construção do conhecimento, estando ligados às dinâmicas de produção, transformação, uso e apropriação da informação.

A Figura 1, demonstra resumidamente exemplos dos referidos processos, instrumentos e produtos.

Figura 1: Processos, instrumentos e produtos



Fonte: Lima & Alvares (2012)

A partir desta categorização e exemplos, foram analisados os 7 (sete) artigos que demonstram o seguinte:

Quanto à categoria processos:

Quadro 1: Processos

AUTORES(AS)	QUANTO AOS PROCESSOS
MAGALHÃES, S. P. (2020)	- Análise de documentos da Biblioteconomia que se referem à observância das minorias linguísticas
RAMOS-MANCILLA, O. (2020)	- abordagem etnográfica para expor condições de conectividade de jovens de aldeias no México
CURY, M. X. (2020)	- estudo sobre o domínio de conhecimento a partir de aspectos espirituais da cultura indígena
RAMÍREZ LÓPEZ, J. E. (2022)	- propostas interpretativas sobre a estrutura e o conteúdo de uma seção do Códice Cardona, a partir da análise de imagens digitais datadas da década de 1980
REYES SARMIENTO, C. A. (2022)	- caracterizar os livros antigos a partir de critérios ligados ao design gráfico e editorial.
ROMEIRO, N. L.; SANTOS, B. A. dos (2023)	- Análise da constituição e o funcionamento do catálogo virtual audiovisual da Biblioteca do Ailton Krenak
TRINDADE, T. L.; OLIVEIRA, J. M. B. de (2024)	- processos museais próprios dos povos indígenas como uma reação crítica e afirmativa aos discursos colonialistas historicamente enraizados nos museus etnográficos

Fonte: Elaboração própria (2025)

Em Magalhães (2020), são estudados documentos da Biblioteconomia que se referem à observância das minorias linguísticas para a discussão das igualdades informacionais em uma biblioteca específica.

Em Ramos-Mancilla (2020), tem-se uma abordagem etnográfica para expor condições de conectividade de jovens de aldeias no México e como estes delimitam seu universo com trocas de experiências sobre seus locais de origem e as interações que podem dali, gerar conhecimento.

Em Cury (2020), é feito um estudo sobre o domínio de conhecimento a partir de aspectos espirituais da cultura indígena, e sobre como os museus devem se atentar às particularidades de visão de mundo dessas culturas.

Em Ramírez López, (2022), são apresentadas propostas interpretativas sobre a estrutura e o conteúdo de uma seção do Códice Cardona, a partir da análise de imagens digitais datadas da década de 1980. O foco da análise recai sobre três páginas específicas da "Relación del señorío de Xochimilco y la república de indios de Chalco", situada no contexto histórico da década de 1550.

Em Reyes Sarmiento, (2022), são apresentados os resultados da primeira fase de uma pesquisa dedicada ao estudo gráfico e histórico do livro antigo na Colômbia, tomando como objeto de análise a Coleção da Ordem dos Pregadores, preservada na Biblioteca do Convento de Santo Domingo de Guzmán, em Tunja (Boyacá, Colômbia). A investigação, conduzida pelo grupo de pesquisa Estudos da Imagem e pelo semillero em Teoria e História do Design Gráfico da Universidade Jorge Tadeo Lozano (Bogotá), buscou descrever e caracterizar os livros antigos a partir de critérios ligados ao design gráfico e editorial.

Em Romeiro e Santos (2023), é analisada a constituição e o funcionamento do catálogo virtual audiovisual da Biblioteca do Ailton Krenak, concebido como uma iniciativa colaborativa e voluntária voltada ao compartilhamento de saberes e filosofias indígenas, especialmente a partir da produção intelectual e discursiva de Ailton Krenak que é um líder indígena, ambientalista, filósofo e escritor brasileiro.

Em Trindade & Oliveira, (2024), são discutidas a emergência de processos museais próprios dos povos indígenas como uma reação crítica e afirmativa aos discursos colonialistas historicamente enraizados nos museus etnográficos.

Ainda na categoria processos são evidenciados aspectos terminológicos, questões de interdisciplinaridade e modelos sistematizados e estruturados de organização e representação, como em Magalhães (2020), que analisa documentos oriundos do campo da Biblioteconomia e se reporta à Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, especificando alguns aspectos terminológicos de conceitos específicos da cultura indígena; e Cury (2020), que trata de questões de espiritualidade indígena, e delimitações terminológicas específicas que podem auxiliar os profissionais de museu a compreender, organizar e representar melhor os artefatos.

Nos mesmos artigos é possível destacar o foco nos métodos, nos enfoques culturais e éticos e

na garantia de qualidade dos instrumentos e produtos.

Quanto a categoria instrumentos:

Quadro 2: Instrumentos

AUTORES(AS)	QUANTO AOS INSTRUMENTOS
MAGALHÃES, S. P. (2020)	- instrumentos de representação que uma biblioteca pública deve ter para atender as necessidades exclusivas da comunidade sobre minorias linguísticas
REYES SARMIENTO, C. A. (2022)	- instrumentos de coleta de dados voltados à descrição dos elementos materiais e gráficos dos livros, como tipografia, composição visual, encadernação, formato e aspectos editoriais.
ROMEIRO, N. L.; SANTOS, B. A. dos (2023)	- mapeamento da Biblioteca do Ailton Krenak e de seu Catálogo Colaborativo, realizado em agosto de 2021 e atualizado em fevereiro de 2023.
TRINDADE, T. L.; OLIVEIRA, J. M. B. de (2024)	- investiga como os museus indígenas contemporâneos vêm se constituindo como instrumentos de representação cultural autônoma

Fonte: Elaboração própria (2025)

Magalhães (2020), faz uma análise pensando em quais são os instrumentos de representação que uma biblioteca pública deve ter para atender as necessidades exclusivas da comunidade sobre minorias linguísticas.

Em Reyes Sarmiento, (2022), utilizou-se instrumentos de coleta de dados voltados à descrição dos elementos materiais e gráficos dos livros, como tipografia, composição visual, encadernação, formato e aspectos editoriais.

Em Romeiro e Santos (2023), a pesquisa se baseou em um mapeamento da Biblioteca do Ailton Krenak e de seu Catálogo Colaborativo, realizado em agosto de 2021 e atualizado em fevereiro de 2023.

Trindade & Oliveira, (2024), a partir de uma revisão de literatura e da análise de fontes diversas, investigam como os museus indígenas contemporâneos vêm se constituindo como instrumentos de representação cultural autônoma.

Ainda na categoria instrumentos, é possível perceber que os artigos tratam, em sua maioria, de livros antigos, sendo que os próprios documentos se manifestam historicamente e necessitam de uma

metodologia, por vezes, específica para serem analisados.

Quanto a categoria produtos:

Quadro 3: Produtos

AUTORES(AS)	QUANTO AOS PRODUTOS
CURY, M. X. (2020)	- é ressaltada a visão espiritual dos indígenas que emergem em suas coleções, e que deve ser conhecida pelos profissionais dos museus para a construção de novas práticas e relações museais
REYES SARMIENTO, C. A. (2020)	- a pesquisa envolveu a definição de critérios e categorias específicas de análise do acervo, com o objetivo de identificar e classificar o corpus documental como livros antigos.
RAMÍREZ LÓPEZ, J. E. (2020)	- É um produto reelaborado a partir do Código Cardona, que apresenta semelhanças com outros registros históricos da mesma época, sugerindo tratar-se de uma cópia ou reelaboração de documentos prévios

Fonte: Elaboração própria (2025)

Em Cury (2020), é ressaltada a visão espiritual dos indígenas que emergem em suas coleções, e que deve ser conhecida pelos profissionais dos museus para a construção de novas práticas e relações museais.

Em Reyes Sarmiento, (2022), a pesquisa envolveu a definição de critérios e categorias específicas de análise do acervo, com o objetivo de identificar e classificar o corpus documental como livros antigos.

Ramirez López, (2022), explica sobre o conteúdo do documento original analisado, que data do século XVI e é desconhecido. Assim, a análise do conteúdo apresentado no código desperta interesse, uma vez que oferece informações relevantes sobre aquele período. Além disso, o texto do Código Cardona apresenta semelhanças com outros registros históricos da mesma época, sugerindo tratar-se de uma cópia ou reelaboração de documentos prévios.

Na categoria produtos, percebe-se a indicação, a aprir da análise, do que pode ser apresentado para melhores formas de recuperar as informações de forma coerente e contextualizada.

A partir dos resultados, foi elaborada a seguinte figura com as palavras-chave dispostas nos artigos analisados:

Figura 2: Nuvem de palavras-chave



Fonte: Elaboração própria (2025)

A nuvem de tags demonstra uma predominância do estudo de temáticas indígenas no terreno do museu, mas também em relação a catálogos de bibliotecas e patrimônio cultural, mostrando que a diversidade das práticas também devem ser observadas e estudas para auxílio conjunto de melhores representações das informações referentes a esta temática.

5 Considerações Parciais ou Finais

Foi possível inferir que as discussões estão centradas principalmente no ambiente das coleções de museus, mas que são evidenciados os assuntos da cultura indígena e seus aspectos que perpassam pela educação, memória, comportamento informacional, bibliotecas pública e redes sociais, o que demonstra que as temáticas indígenas são estudadas e pensadas a partir de propostas que têm o objetivo de contribuir para a elaboração de sistemas que representem essa cultura de forma adequada e coerente.

A partir dos processos da Organização e Representação da Informação é possível visualizar e refletir sobre as proposições apresentadas e ter um entendimento mais completo sobre as complexidades de culturas como as indígenas, que têm uma tradição epistemológica própria e necessita de representações coerentes com seu contexto.

6 Referências

- Albuquerque, A. C. de, & Moraes, M. A. de. (2023, 24-26 de abril). A organização e representação do conhecimento indígena a partir de um estudo nas publicações da área de Ciência da Informação no Brasil. Encuentro de Directores y de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR, 13(1). <https://encuentro-mercosur.fic.edu.uy/index.php/encuentro-mercosur/article/view/59>
- Albuquerque, A. C. de, & Moraes, M. A. de. (2022, 22-25 de novembro). Organização e representação do conhecimento indígena: Um estudo bibliométrico na literatura de Ciência da Informação no Brasil. In IX Encontro da Ulepicc-Brasil – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. <https://doity.com.br/anais/9ulepicbr/trabalho/255360>
- Barité, M. y Moutinho, S. Oliveira Matos (2023). La garantía indígena: Aportes para su aplicación al patrimonio cultural de los pueblos aborígenes latinoamericanos. En: N. Bolfarini Tognoli, A. C. de Albuquerque y B. M. Nogueira Cervantes (Orgs.). Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da datificação (650-658). Londrina, PR.: ISKO Brasil; PPGCI-UEL (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, 6).
- Brascher, M., & Café, L. (2008, 28-30 de setembro). Organização da informação ou organização do conhecimento. In Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, São Paulo, SP. ENANCIB; USP. <http://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP5TP/BRASCHERCAF%C3%89>
- Cury, M. X. (2020). Repatriamento e remanescentes humanos: Musealia, musealidade e musealização de objetos indígenas. Em Questão, 26(1), 14–42.
- Lima, J. L. O., & Alvares, L. (2012). Organização e representação da informação e do conhecimento. In L. Alvares (Org.), Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações (pp. 120–154). B4 Editores.